



FACULDADE DE EXCELÊNCIA

ANGELA PEREIRA DA HORA NETA

ERICA FERNANDA BATISTA SANTOS

LUIS GUSTAVO SOUZA SANTOS

TAYNARA DE NOVAIS REIS

**INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA ASSOCIADA A AUTOMEDICAÇÃO
POR ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO ESTEROIDES (AINES): UMA
REVISÃO INTEGRATIVA**

JEQUIÉ

2024

ANGELA PEREIRA DA HORA NETA
ERICA FERNANDA BATISTA SANTOS
LUIS GUSTAVO SOUZA SANTOS
TAYNARA DE NOVAIS REIS

**INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA ASSOCIADA A
AUTOMEDICAÇÃO POR ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO
ESTEROIDES (AINES): UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Faculdade de Excelência (UNEX), como
requisito para obtenção do título de Bacharel em
Biomedicina e Fisioterapia.

Orientadora: Prof^a Dr^a. Thainara Araujo
Franklin.

JEQUIÉ

2024

INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA ASSOCIADA A AUTOMEDICAÇÃO POR ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO ESTEROIDES (AINES): UMA REVISÃO INTEGRATIVA

CHRONIC RENAL FAILURE ASSOCIATED WITH SELF-MEDICATION WITH NON-STEROID ANTI-INFLAMMATORY DRUGS (NSAIDS): AN INTEGRATIVE REVIEW

INSUFICIENCIA RENAL CRÓNICA ASOCIADA A LA AUTOMEDICACIÓN CON ANTIINFLAMATORIOS NO ESTEROIDES (AINE): UNA REVISIÓN INTEGRATIVA

Angela Pereira da Hora Neta¹, Erica Fernanda Batista Santos², Luis Gustavo Souza Santos³, Taynara de Novais Reis⁴, Thainara Araújo Franklin⁵

RESUMO

Objetivo: Analisar na literatura os fatores associados a automedicação por AINES. **Métodos:** Revisão integrativa, com pesquisa em base de dados, utilizando os descritores “IRC”, “AINES”, “Função renal” e “Automedicação”. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 13 artigos. **Resultados:** Destacou-se o conhecimento a respeito do tema discutido, por meio de três temas: “Origem da insuficiência renal crônica associada a automedicação por AINES”, “Fatores relacionados a insuficiência renal crônica associada a automedicação por AINES” e “Consequências relacionadas a insuficiência renal crônica associada a automedicação por AINES”. **Considerações Finais:** O uso desses medicamentos de maneira indisciplinada pode comprometer o bom funcionamento dos rins, visto que esses fármacos são inibidores de ciclooxigenases, que estão diretamente ligadas as funções renais. **Descritores:** IRC; automedicação; função renal; AINES;

ABSTRACT

Objective: To analyze in the literature the factors associated with self-medication with NSAIDs. **Methods:** Integrative review, with database research, using the descriptors “CRI”, “NSAIDs”, “Renal function” and “Self-medication”. After applying the inclusion and exclusion criteria, 13 articles were selected. **Results:** Knowledge regarding the topic discussed was highlighted, through three themes: “Origin of chronic renal failure associated with self-medication by NSAIDs”, “Factors related to chronic renal failure associated with self-medication by NSAIDs” and “Consequences related to insufficiency chronic kidney disease associated with self-medication with NSAIDs”. **Final Considerations:** The undisciplined use of these medications can compromise the proper functioning of the kidneys, as these drugs are cyclooxygenase inhibitors, which are directly linked to kidney functions. **Descriptors:** IRC; self-medication; kidney function; INES;

RESUMEN

Objetivo: Analizar en la literatura los factores asociados a la automedicación con AINE. **Métodos:** Revisión integradora, con investigación en bases de datos, utilizando los descriptores “IRC”, “AINE”, “Función renal” y “Automedicación”. Luego de aplicar los criterios de inclusión y exclusión, se seleccionaron 13 artículos. **Resultados:** Se resaltó el conocimiento sobre el tema discutido, a través de tres temas: “Origen de la insuficiencia renal crónica asociada a la automedicación por AINE”, “Factores relacionados con la insuficiencia renal crónica asociada a la automedicación por AINE” y “Consecuencias relacionadas a la insuficiencia enfermedad renal crónica asociada a la automedicación con AINE”. **Consideraciones finales:** El uso indisciplinado de estos medicamentos puede comprometer el buen funcionamiento de los riñones, ya que estos medicamentos son inhibidores de la ciclooxigenasa, los cuales están directamente relacionados con las funciones renales. **Descriptores:** CRI; automedicación; Función del riñón; INES;

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	06-07
2	METODOLOGIA	07
3	RESULTADOS	07-08
4	QUADRO 1	08-10
5	DISCURSSÃO	11
5.1	Tema I	11-12
5.2	Tema II	12-13
5.3	Tema III	13-14
6	CONCLUSÃO	14
	REFERÊNCIAS	15-16

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IRC: INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA

IRA: INJURIA RENAL AGUDA

TFG: TAXA DE FILTRAÇÃO GLOMERULAR

AAS: ÁCIDO ACETILSALICÍLICO

AINES: ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO ESTEROIDES

BVS: BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE

DeCS: DESCRITORES DE CIÊNCIA EM SAÚDE

TRS: TERAPIA RENAL SUBSTITUTIVA

SciELO: SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE

NIA: NEFRITE INTERSTICIAL AGUDA

NTA: NECROSE TUBULAR AGUDA

COXs: CICLOOXIGENASES

ADC: ANEMIA DE DOENÇA CRÔNICA

INTRODUÇÃO

Comumente associada a doenças como hipertensão e diabetes, a Insuficiência Renal Crônica (IRC) é uma doença que acomete a estrutura e funcionamento dos rins de forma gradativa, podendo não apresentar sintomas significativos de forma imediata, o que por muitas vezes sujeita no diagnóstico tardio da doença (Brasil., 2019).

Dentre os fatores associados ao surgimento da insuficiência renal crônica, está o uso contínuo de anti-inflamatórios não esteroidais, que são fármacos utilizados como inibidores de processos inflamatórios e frequentemente empregados no tratamento de dor e inflamação, sendo os mais comuns o Ácido Acetilsalicílico (AAS), nimesulida, ibuprofeno, cetoprofeno e o diclofenaco. Que por muitas vezes podem ser adquiridos pela população sem prescrição médica (Melo et al., 2019).

Os AINES são medicamentos que causam efeitos adversos e podem surgir tanto pelo uso contínuo quanto pela automedicação. A partir dessa conduta errada de automedicação cria-se uma dependência desses medicamentos (Lucas et al., 2018).

Com o aumento de pessoas com IRC, entende-se também o crescimento da automedicação, visto que a maioria da população utiliza medicamentos sem acompanhamento médico, o que pode estar associado a utilização exacerbada desses medicamentos, afetando negativamente o funcionamento dos rins e ocasionando sua perda total (Santos; Cardoso e Queiroz., 2021). É necessário compreender que são eles os principais órgãos responsáveis pela filtragem sanguínea e separação dos resíduos a permanecerem em atividade no nosso organismo e das toxinas a serem excretadas, sendo responsável também pela regulação da pressão arterial, produção de hormônios, atuando na formação e na manutenção dos ossos, e no estímulo da produção de glóbulos vermelhos (Brasil., 2019).

Dessa maneira, compreende-se que toda substância dispensada nos rins de forma exagerada pode ocasionar na sobrecarga dos néfrons (parte dos rins responsável por filtrar as substâncias), podendo sujeitar em respostas inflamatórias e na diminuição da capacidade de filtração glomerular (Dino; Campos., 2018).

Portanto, entende-se que a automedicação pode sujeitar no mal funcionamento dos rins, os comprometendo de forma fisiopatológica, e concomitantemente, entender a importância do acompanhamento do profissional na administração de AINES, para que exista um controle responsável da dosagem a ser administrada, levando em consideração o caso clínico e histórico do paciente, evitando a intoxicação renal pelo seu uso indiscriminado (Melo et al., 2019; Santos; Cardoso e Queiroz, 2021).

Por meio desse entendimento, o presente estudo tem por seu principal objetivo, a análise de literatura dos fatores associados a automedicação por AINES.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa, portanto não houve a necessidade de submissão deste projeto ao comitê de ética. Com relação as particularidades de cada artigo analisado, quatro (4) foram publicados em 2021, um (1) em 2020, três (3) em 2019, e cinco (5) em 2018, tendo sido publicados em Revistas de saúde, científicas e acadêmicas.

Para facilitar a visualização dos resultados obtidos no presente estudo, foi construído uma tabela, no modelo de quadro sinóptico, evidenciando título do artigo, ano, periódicos em que foram publicados, o objetivo e a conclusão (Quadro 01). A análise foi realizada sob os artigos originais publicados de forma completa, gratuita em nas bases de dados selecionadas, nos idiomas português, com abordagens sobre o tema, os quais foram condizentes com o objetivo proposto e com os descritores disponibilizados na terminologia IRC/ Descritores de Ciências em Saúde (DeCS) e/ou palavras-chave listadas em protocolos previamente validados. Esses descritores foram: IRC, AINES, Função renal e automedicação, utilizando na busca um dos operadores booleanos: AND e OR.

Foram excluídos (3) artigos correspondentes à relatos de experiências, capítulos de livros, teses e dissertações, as fontes bibliográficas foram selecionadas das bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO).

O processo de leitura crítica envolveu as etapas de leitura/compreensão, para melhor familiarização com o conteúdo e compreensão dos termos em relação ao contexto do artigo. A leitura analítica foi realizada a partir da divisão do conteúdo em partes, de modo que cada parte foi compreendida, e a leitura de síntese combinou as partes do estudo e formam um todo, que foi discutido para o melhor entendimento da utilidade da pesquisa para o tema estudado.

Foram encontrados 1.000 artigos, sendo que após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão dos descritores, restaram 200 artigos que, após filtrados novamente, foram selecionados 13 artigos para serem lidos na íntegra, os quais foram utilizados para construção dessa revisão integrativa.

RESULTADOS

Com base nos achados, o primeiro artigo traz que os efeitos colaterais dos AINES surgem

a partir da inibição da cox2, sujeitando na insuficiência renal e insuficiência cardíaca, devido ao consumo indiscriminado desses medicamentos (Silva et al.,2019)

O segundo artigo afirma que, a prática da automedicação causa danos a saúde levando a intoxicação renal (Santos et al.,2021).

Já o terceiro artigo traz como resultado que, a ação preventiva pode diminuir os casos de pacientes com IRC. Dessa maneira, compreende-se que toda substância dispensada nos rins de forma exagerada pode ocasionar na sobrecarga dos néfrons (Dutra; Parise., 2021).

Quadro 1- Categorização temática dos artigos analisados

Autores, Ano e Revista	Título	Objetivo	Conclusão
Silva, Mairon Mota et al. 2019; Cadernos da Medicina-UNIFESO	Uso crônico de anti-inflamatórios não esteroidais e seus efeitos adversos.	Analisar se o uso indiscriminado de anti-inflamatórios não esteroidais pode apresentar lesões renais e outros efeitos adversos ao organismo.	A inibição da enzima COX-2 devido ao consumo de medicamentos não esteroides acarreta efeitos colaterais como insuficiência renal, insuficiência cardíaca e hipertensão
Dos santos, Fabiola Pereira; Cardoso, Tiago Souto; Queiroz, Fellipe José Gomes. 2021; Revista Coleta Científica	O farmacêutico e os desafios da automedicação dos idosos no Brasil.	Descrever as principais razões que levam os idosos a se automedicarem no Brasil.	Foi identificado, que a prática da automedicação pode causar danos à saúde e ocultar doenças mais graves que, e dependendo do tipo e da dosagem das drogas, também podem levar a intoxicações.
Dutra, Thaís Severo; Parisi, Mariana Migliorini. 2021; Revista Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão	Aspectos epidemiológicos da doença renal crônica	Realizar uma revisão narrativa sobre os índices epidemiológicos que envolvem a doença.	As medidas preventivas podem ser úteis para a redução desses números, porém ainda se faz necessário que a mesma seja empregada em maior escala, e de forma efetiva, para que se possa ajudar na redução da carga global da doença.
Lemos, Lucas Brasileiro et al. 2020; Revista Brasileira em Promoção da Saúde	Automedicação em pacientes renais crônicos hemodialíticos	Analisar o uso de medicamentos por automedicação em pacientes renais crônicos hemodialíticos.	Há baixa frequência de automedicação na população de renais crônicos investigada associada ao uso de medicamentos guardados em casa e a baixa escolaridade.
Dino, Barbara Daiana; Campos, Renata. 2018; Revista Uniandrade	Insuficiência renal crônica e suas implicações para os sistemas metabólicos.	Verificar a interação entre a IRC aos demais órgãos a distância como os sistemas cardíaco, respiratório, muscular e neurológico.	Nesta revisão pode-se observar a relação entre os sistemas cardíaco, respiratório, neurológico e muscular com o sistema renal, sinalizando que uma alteração pode desencadear em outras

			comorbidades em órgãos à distância.
Kestering, Stéphanie. 2018; Repositório UNIFASIPE	Insuficiência renal crônica: principais causas e tratamentos disponíveis	Descrever as principais doenças que levam à insuficiência renal crônica e os tratamentos disponibilizados	A IRC é uma doença silenciosa e progressiva, sempre precedida de alguma outra doença de base, como a hipertensão, diabetes e glomerulonefrite.
Santos, Raquel de Sousa Sales; De lima sardinha, Ana Hélia. 2018; Revista Enfermagem em Foco	Qualidade de vida de pacientes com doença renal crônica	Avaliar a Qualidade de Vida dos pacientes com Doença Renal Crônica Terminal em tratamento hemodialítico.	Constatou-se que a qualidade de vida dos pacientes sofreram alterações, sendo afetada negativamente nas dimensões: papel profissional, função física, sobrecarga da doença renal e InS saúde geral, o que pode ser atribuído às limitações provocadas pela doença renal crônica terminal e seu tratamento.
Da silva cremasco, Gabriela; Baptista, Makilim Nunes. 2018; Revista Psicologia: Teoria e Prática	Depressão e doença renal crônica: revisão integrativa da literatura	Analisar a produção científica nacional e internacional sobre depressão em pacientes renais crônicos.	A doença renal e o seu tratamento poderiam acarretar prejuízos e mudanças na vida do paciente não só físicos, como também emocionais, o que ocasionaria em uma piora na qualidade de vida do sujeito.
Da silva santos, Ellen Juliana; Da silva filho, Severino Mariano; Guedes, João Paulo. 2021; Research, Society and Development	Anti-inflamatórios não esteroides e problemas renais	Abordar os danos Renais causados pelos AINE's.	Apesar de apresentarem baixos riscos toxicológicos e de sua segurança ser significativa, quando utilizados de forma irracional podem estar associados a diversos problemas, dentre eles os danos renais. Sendo assim, é importante verificar as informações nos produtos, tais como os efeitos colaterais, adversos e as contraindicações.
Lucas, Guilherme Nobre Cavalcanti et al. 2018; Brazilian Journal of Nephrology	Aspectos fisiopatológicos da nefropatia por anti-inflamatórios não esteroidais	Evidenciar a influência do uso contínuo de AINEs no surgimento de lesões renais agudas e crônicas.	O uso de AINEs em longo prazo pode ocasionar doença renal crônica (DRC). Nos pacientes sem doenças renais, jovens e sem comorbidades, os AINEs não apresentam grandes malefícios. Entretanto, por seu efeito dose-dependente, deve-se ter

			grande cautela no uso crônico, por aumentar risco de desenvolver nefrotoxicidade.
Sanchez, Laura Isabela Barroso et al. 2021; Brazilian Journal of Development	Avaliação sobre o uso irracional de anti-inflamatórios não esteroidais (aines) em idosos no brasil: Uma revisão de literatura	Apresentar os casos de uso irracional de AINEs por idosos no Brasil.	O uso irracional de AINEs pode trazer sérios prejuízos à saúde do idoso, principalmente se este já possui alguma doença crônica, como no caso de problemas cardiovasculares
De oliveira junior, Wander Valadares et al. 2019; Conexão Ciência	Anemia de doença crônica na doença renal crônica.	Revisão narrativa da literatura envolvendo os diversos fatores relacionados com a ADC na DRC.	A ADC (Anemia de Doença Crônica) é uma das principais morbidades existentes entre esses pacientes, levando ao aumento do número de óbitos entre esses pacientes. Conhecer a fisiopatologia dessa anemia, permite melhores tratamentos e melhor qualidade de vida para esses pacientes.
De Andrade Melo, Luisa Gabriella et al. 2019; Revista Científica Faculdade Atenas-Paracatu- MG	AUTOMEDICAÇÃO: o uso indiscriminado de anti-inflamatórios não esteroidais e suas implicações para saúde	Analisar e investigar os riscos que o uso indiscriminado dos AINES pode gerar a saúde da população.	A origem dos efeitos adversos observados é ocasionada pela inibição da produção das prostaglandinas, sabe-se que são responsáveis por diversas reações adversas, especialmente quando são usados por extensos períodos de tempo ou na existência de fatores de risco para estas reações. Pessoas com problemas cardiovasculares, gastrointestinais e renais estão dentro do quadro de pessoas mais susceptíveis a desenvolver esses efeitos colaterais.

Fonte: Autores (2024).

DISCUSSÃO

Tema I - Origem da insuficiência renal crônica associada a automedicação por AINES

Os anti-inflamatórios tem como principal mecanismo de ação a inibição da ação das Ciclooxigenases (COXs), diminuindo a síntese de prostaglandinas. Estes compostos endógenos estão envolvidos em mecanismos de hemóstase e em diversos processos fisiopatológicos, atualmente conhecem-se três tipos de COXs. COX1, COX2 e COX3, sendo que as principais são: COX1, responsável por auxiliar no bom funcionamento da mucosa duodenal, nos mecanismos de agregação plaquetária e controle do fluxo plasmático renal, enquanto que a COX2, no que diz respeito a fisiologia renal está ligada a excreção de renina, mantendo assim o controle do sódio no organismo (Silva et al., 2021).

Lucas, et al (2018) reforça que, a COX1 atua de maneira expressiva e primordial na Taxa de Filtração Glomerular (TFG), que quando inibida pelos efeitos dos AINES, possibilita o surgimento de uma Injúria Renal Aguda (IRA), que pode ser desencadeada por uma Nefrite Interciliar Aguda (NIA), potencializando eventualmente o risco de IRC quando o paciente segue utilizando os AINES ininterruptamente após o surgimento da IRA.

Silva, et al (2021) evidencia que grande parte dos doentes que fazem uso dos AINES não conseguem observar o potencial de efeitos adversos contido nessa classe de medicamentos, embora estes também apresentam efeitos benéficos significativos. Além disso, há pouco, ainda acreditava-se que os efeitos tóxicos dos AINES estavam ligados apenas a classe não-seletiva, em outras palavras, AINES capazes de inibir tanto COX1, como COX2. No entanto, diferentemente do que se acreditava, foram encontrados casos recentes onde tornou-se possível detectar a toxicidade renal dos AINES seletivos para COX2.

Para que se compreenda a causa principal dos efeitos adversos do uso excessivo desse subtipo de anti-inflamatório, deve-se entender que a gênese do processo inflamatório no organismo humano é mediada pela conversão dos fosfolípidos em ácido araquidônico, por meio da enzima fosfolipase A2, sendo que o ácido araquidônico se converte em prostaglandinas, prostaciclina e tromboxanos através da atividade das ciclooxigenases, que são as enzimas que sofrem inibição pelos AINES (Silva et al., 2019).

De acordo com Dino e Campos (2018), a IRC tem sua característica de cronicidade baseada na perda progressiva da capacidade de homeostase corporal, sujeitando na diminuição

da atividade de filtração glomerular, comprometendo as funções endócrinas dos rins e dificultando sua capacidade de gestão de resíduos, podendo ocasionar acúmulo de substâncias nocivas ao corpo, essa ideia reforça o entendimento do mecanismo de toxicidade renal dos AINES, quando unida a compreensão de Silva, et al (2021, p. 04), que afirma “Se uma determinada droga passa muitas vezes pelos túbulos renais pode desencadear processos inflamatórios”.

Além disso, a utilização frequente e irregular dos AINES tanto seletivos como não-seletivos influenciam diretamente no funcionamento saudável dos rins, devido a seu efeito inibidor de prostaglandinas, o que pode acarretar tanto em problemas leves e passageiros como em insuficiência renal crônica (Lucas et al., 2018).

Tema II - Fatores relacionados a insuficiência renal crônica associada a automedicação por AINES

Tendo como sua principal função a redução das dores moderadas e intensas, e dos sinais e sintomas resultantes dos processos inflamatórios, segundo Melo, et al (2019), os AINES são a classe de medicamentos mais prescrita no mundo, embora não necessitem de uma indicação médica para serem adquiridos.

Devido a dispensação da obrigatoriedade de prescrição, os AINES são diariamente utilizados pela população, que por muitas vezes desconhecem os efeitos adversos associados a utilização excessiva desses fármacos (Melo et al., 2019).

De acordo com Lemos, et al (2020), em uma população composta por 170 pacientes vítimas da IRC, todas elas faziam o uso da automedicação, sendo que 1,8% se medicaram por medo de ir ao médico, 17,8% alegaram ingerir medicamentos que possuíam em casa, enquanto 75% relataram ter consciência dos efeitos adversos da medicação.

Conforme apurado por Kesterling (2018) dentre os fatores ligados ao surgimento de IRC, os mais comuns são as comorbidades ocasionadas por outras doenças existentes, como a hipertensão arterial, no mesmo sentido Melo, et al (2019) afirma que, estudos evidenciaram que a utilização desacompanhada dos AINES podem desencadear em danos renais e hipertensão arterial.

A população idosa é um dos maiores grupos utilizadores da automedicação no Brasil, isso se dá pelo aumento da prevalência de doenças crônicas relacionadas ao avanço da idade, além da dificuldade de acesso a informações que podem ser pertinentes para a tomada de decisão do uso contínuo de determinados medicamentos. Essa é uma população crescente no

país, eventualmente ocasionando no crescimento da automedicação (Santos; Cardoso e Queiroz., 2021).

“Essa característica acaba fazendo com que os casos por intoxicação ou outros efeitos se agravem e sejam um problema de saúde pública” (Sanchez et al., 2021, p. 03).

Além disso, Sanchez, et al (2021) descreve o uso irracional dos AINEs como causa da baixa na qualidade de vida da população, que como consequência se dá o acometimento de órgãos vitais, sendo os rins, um dos principais, o que se correlacionado com a ideia de Lucas et al (2018) sobre os efeitos toxicos do uso continuo de AINEs sobre os rins, pode-se concluir que a automedicação em idosos é um fator de risco significativo para o surgimento de IRC.

Tema III- Consequências relacionadas insuficiência renal crônica associada automedicação por AINES

No que se diz respeito as comorbidades advindas da evolução do quadro de IRC, conforme apurado por Junior, et al (2019), a anemia é observada em cerca de 90% dos pacientes com baixa taxa de filtração glomerular, isso ocorre devido a impossibilidade dos rins de exercerem com excelência sua função na produção da eritropoetina (hormônio responsável pela produção dos eritrócitos), baixa taxa essa, que de acordo com Lucas, et al (2018) pode ocorrer em decorrência dos efeitos inibidores dos AINEs sobre a COX1.

Conforme os estudos elaborados por Cremasco e Baptista (2018), a insuficiência renal crônica tende a ocasionar na redução da qualidade de vida. Dentre os subdiagnósticos em pacientes renais, a depressão é um dos mais frequentes, isso se dá especialmente pelos sintomas de alterações no sono e apetite, fadiga, lentificação e perda de peso, decorrentes da IRC.

Além disso, com o avanço da doença, o paciente renal crônico tende a enfrentar uma sintomatologia mais acentuada, de forma que passam a apresentar sintomas de irritabilidade, tremores, disfunção simultânea de múltiplos nervos periféricos (Polineuropatia) e miopatia urêmica e náuseas, em adição, o acometimento de órgãos a distância, como no sistema pulmonar e cardiovascular (Dino; Campos., 2018).

De acordo com Santos e Lima (2018), pacientes renais em estado crônico acreditam que sua saúde é mais comprometida em comparação a outros, sendo mais propícios a ficarem doentes e apresentarem piora nos seus quadros de saúde. Em consequência, problemas foram identificados em diferentes áreas das vidas cotidianas dos indivíduos, devido ao tratamento de hemodiálise que torna-se necessário com a evolução da patologia, impactando negativamente nos âmbitos econômicos e sociais em virtude das dificuldades enfrentadas em se manter em

empregos e em círculos sociais, por conta do tratamento.

Somado a isto, a impossibilidade da continuidade do uso desses fármacos após a lesão renal, o que pode interferir nos tratamentos de dores e sintomas advindos de outros processos inflamatórios (Dutra; Parise., 2021; Melo et al., 2019; Lucas et al., 2018).

CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como finalidade a análise dos fatores associados a automedicação por AINES. Apartir da coleta de dados pode-se constatar que a utilização de medicamentos, em especial os anti-inflamatórios não esteróides, sem prescrição médica podem inibir as funções da COX-1 e COX-2 que estão diretamente ligados as funções renais.

Os resultados de estudos sobre o índice de mortalidade da insuficiência renal crônica realizados no ano de 2018, apresentaram um percentual de cerca de 19,5% ao ano, porcentagem que está diretamente ligada ao crescimento dos agentes agravantes. Deste modo, conclui-se que o uso indiscriminado de anti-inflamatórios não esteroides somado a outras comorbidades podem afetar a capacidade e funcionalidade dos rins. Com base nos estudos de diversos autores que em suas pesquisas puderam constatar a influência da automedicação por AINEs no surgimento de lesões renais, principalmente aqueles que já apresentam fatores de risco, pode-se compreender que essa classe de medicamentos tem potencial atuação no surgimento da IRC, o que resulta no aparecimento de diversos outros quadros patológicos, interferindo na qualidade de vida do paciente.

REFERÊNCIAS

1. LUCAS, Guilherme Nobre Cavalcanti et al. Aspectos fisiopatológicos da nefropatia por anti-inflamatórios não esteroidais. **Brazilian Journal of Nephrology**, v. 41, p. 124-130, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-8239-JBN-2018-0107>. Acesso em: 16 set. 2023.
2. SILVA, Mairon Mota et al. O uso crônico de anti-inflamatórios não-esteroidais e seus efeitos adversos. **Cadernos da Medicina-UNIFESO**, v. 2, n. 2, 2019. Disponível em: <https://revista.unifeso.edu.br/index.php/cadernosdemedicinaunifeso/article/view/1374/585>. Acesso em: 15 set. 2023.
3. DOS SANTOS, Fabiola Pereira; CARDOSO, Tiago Souto; QUEIROZ, Fellipe José Gomes. O farmacêutico e os desafios da automedicação dos idosos no Brasil. **Revista Coleta Científica**, v. 5, n. 10, p. 40-49, 2021. Disponível em: <https://portalcoleta.com.br/index.php/rcc/article/view/82/72>. Acesso em: 15 set. 2023.
4. DUTRA, Thais Severo; PARISI, Mariana Migliorini. Aspectos epidemiológicos da doença renal crônica. **Revista Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 9, n. 1, p. 237-244, 2021. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/5spfgu6c35cdlmmrjgbwy7gczq/access/wayback/https://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/revint/article/download/645/417>. Acesso em: 20 set. 2023.
5. DINO, Barbara Daiana; CAMPOS, Renata. Insuficiência renal crônica e suas implicações para os sistemas metabólicos. **Revista Uniandrade**, v. 18, n. 3, p. 149-156, 2018. Disponível em: <https://revistahom.uniandrade.br/index.php/revistauniandrade/article/view/691>. Acesso em: 20 set. 2023.
6. SETTE, Luís; TITAN, Sílvia; ABENSUR, Hugo. Doença renal crônica. **São Paulo**. 2020. Disponível em: https://www.medicinanet.com.br/conteudos/revisoes/2518/doenca_renal_cronica.htm?mobile=off. Acesso em: 26 set. 2023.
7. KESTERING, Stéphanie. **Insuficiência Renal Crônica: principais causas e tratamentos disponíveis**. 2018. Disponível em: <http://repositorio.unifasipe.com.br:8080/xmlui/handle/123456789/96>. Acesso em: 26 set. 2023.
8. DE OLIVEIRA JUNIOR, Wander Valadares et al. Anemia de doença crônica na doença renal crônica. **Conexão Ciência**, v. 14, n. 2, p. 57-65, 2019. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/ebc5/fbe5d96f1616a20a26eb08f7c3aa63d98641.pdf>. Acesso em: 27 set. 2023.
9. SANTOS, Raquel de Sousa Sales; DE LIMA SARDINHA, Ana Hélia. Qualidade de vida de pacientes com doença renal crônica. **Enfermagem em Foco**, v. 9, n. 2, 2018. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1078>. Acesso em: 27 set. 2023.
10. DA SILVA CREMASCO, Gabriela; BAPTISTA, Makilim Nunes. Depressão e doença renal crônica: revisão integrativa da literatura. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, v. 20, n. 3, 2018. Disponível em:

- <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/article/view/10671>. Acesso em: 27 set. 2023.
11. LEMOS, Lucas Brasileiro et al. Automedicação em pacientes renais crônicos hemodialíticos. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 33, p. 1-10, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/408/40863235006/40863235006.pdf>. Acesso em: 27 set. 2023.
 12. DA SILVA SANTOS, Ellen Juliana; DA SILVA FILHO, Severino Mariano; GUEDES, João Paulo. Anti-inflamatórios não esteroides e problemas renais. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. e301101522923-e301101522923, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22923>. Acesso em: 27 set. 2023.
 13. SANCHEZ, Laura Isabela Barroso et al. Avaliação sobre o uso irracional de antiinflamatório não esteroidais (aines) em idosos no brasil: Uma revisão de literatura Evaluation of the irrational use of nonsteroidal anti-inflammatory drugs (NSAIDs) in the elderly in Brazil: A literature review. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 11, p. 103478-103489, 2021. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/7c436xsrtfvlzfd5nxsp2r4/access/wayback/https://brasilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/39226/pdf>. Acesso em: 27 set. 2023.
 14. BRASIL. Ministerio da Saúde. Dia Mundial do Rim 2019: Saúde dos Rins Para Todos. **Biblioteca Virtual em Saúde**, 2019. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/14-3-dia-mundial-do-rim-2019-saude-dos-rins-para-https://www.scielo.br/j/rsp/a/KKtXwhTQD3mLLdh7FRw6qtL/?lang=en#todos/>. Acesso em: 15 set. 2023.
 15. DE ANDRADE MELO, Luisa Gabriella et al. AUTOMEDICAÇÃO: o uso indiscriminado de anti-inflamatórios não esteroidais e suas implicações para saúde. 2019. Disponível em: http://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/magazines/AUTOMEDICACAO_o_uso_indiscriminado_de_anti_inflamatorios_nao_esteroidais_e_suas_implicacoes_para_a_saude.pdf. Acesso em: 05 mai. 2024.